



A ARTE DE BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Carina Fogaça Morais de Oliveira
carina.fogaca@gmail.com

FABAY.COM

Palavras-chave: Criança. Primeira Infância. Criação espontânea. Brincadeiras.

RESUMO

O estudo deste artigo visa apresentar a importância da arte e do brincar no desenvolvimento da criança na Primeira Infância, bem como, a organização das brincadeiras e suas contribuições. Apresenta também, as influências pedagógicas de autores que disponibilizam sugestões de um trabalho lúdico, que oportuniza a interação, a comunicação, criação espontânea, a cooperação e a expressão das crianças.

1. INTRODUÇÃO

A arte, desde os primórdios, esteve presente na história da humanidade. Ao longo do desenvolvimento sócio histórico no qual sempre esteve inserida, foi um fator importante na ação educativa dos povos, trazendo influências para a composição cultural destes povos. Analisando num foco mais específico da formação escolar, percorreu uma grande trajetória nos currículos educacionais, que a princípio, situava as manifestações e linguagens artísticas, como campo de aprendizagem menos importante e, que ao longo do tempo, se banalizou pelo deixar fazer, sem que houvesse alguma intervenção profissional.

Nessa perspectiva, podemos sugerir que o papel do professor, poderia ser percebido como desnecessário e menos importante, pois a sua interferência poderia influenciar na expressão espontânea da criança. Dessa forma, tais leituras desencadearam o incentivo maior da livre expressão, que alimentou uma realidade paralela de ideias vagas e imprecisas sobre a real função da educação artística e do papel do professor frente a formação do educando.

A partir dos anos 80 do século XX, o movimento denominado Arte Educação, proporcionou várias discussões sobre um novo olhar para propostas que reorganizassem diretrizes e, novos encaminhamentos na ação educativa em prol do trabalho e da formação artística num âmbito curricular. Em decorrência da promulgação da Constituição em 1988, iniciam-se as discussões sobre a Nova Lei de Diretrizes da Educação Básica (LDB). A Lei 9394/96, dentre suas alterações e mudanças, possibilitou uma nova ordem de relevância para a Arte, estabelecendo no artigo 26, que a mesma passa a ser obrigatória na Educação Básica, deixando de ser uma mera atividade disciplinar, compondo o quadro de disciplinas da base comum curricular.

No final da instituição da LDB, década de 1990, passa a usar uma nova nomenclatura, Arte, em razão da sua significação anterior, que trazia como entendimento por meio da Educação Artística, que

as linguagens artísticas eram um trilha de apropriação de processos de reprodução e técnicas de uso de materiais expressivos e, fechados a construção de produções sem a liberdade da criação ou ousadia. A Arte como disciplina, deixa de estar relacionada apenas como atividade e passa a desenvolver a liberdade de expressão e criação, com conteúdos próprios ligados à cultura artística.

Podemos perceber que houve um longo trajeto percorrido em prol dessas mudanças, para que a Arte, enquanto currículo não menos importante que as demais ocupasse destaque nos processos de escolarização, bem como a valorização do papel professor e sua inserção como mediador desse conhecimento artístico.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema temático. (PCN – Arte pág. 14)

Nesse contexto, de entender a importância da arte no currículo e o papel que assume no desenvolvimento cognitivo, motor e criador de possibilidades imaginárias e reais da criança, atrelado ao brincar, falaremos especificamente, de sua importância no desenvolvimento da primeira infância. O ato de brincar se apresenta como uma importante aliada na vida de qualquer pessoa, pois, possibilita a interação, desenvolve a autoestima e a comunicação.

Autores destacam a brincadeira como um instrumento facilitador e de valor fundamental na infância, bem como no processo de ensino aprendizagem. Para eles, o ato de brincar na vida da criança, promove a construção da autonomia, da criatividade, da imaginação e estabelece ainda uma relação do lúdico com a aprendizagem. Brincar é mergulhar num universo de possibilidades criadoras, de colocar em prática diversas representações do imaginário infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Vol.1) destaca que:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p. 27)

Neste sentido, a criança apropria-se de novos

conhecimentos, desenvolvendo sua capacidade de compreender pontos de vista diferentes e de se fazer entender, e de demonstrar sua opinião em relação ao outro.

Incentivar a capacidade criadora da criança é importante, pois, esta se constitui em uma forma de relacionamentos e recriação do mundo, no aspecto da integração infantil e de sua formação cidadã, como aponta o Manual de Orientações Pedagógicas (Módulo I):

A criança é cidadã – poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe de muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo. (BRASIL, 2012, p. 7)

2. A ARTE DE BRINCAR

Para a criança a brincadeira é um dos principais meios de expressão que as possibilita investigar e aprender sobre as pessoas e o mundo. Oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira significa valorizar e estimular a arte do brincar.

Segundo Falcão (2002), por meio da brincadeira com o mundo é que a criança descobre as coisas, aprende e desenvolve sua imaginação, sua criatividade e atenção. Para a autora, o brincar se torna cada vez mais importante na construção do conhecimento da criança, pois, oportuniza o prazer enquanto incorpora as informações e transforma as situações da vida real. Brincando, a criança institui fazeres artísticos, no sentido de que, depois que ela aprende a brincadeira, a reproduz ou a recria, e assim, garante a ampliação de suas experiências.

Neste processo, a criança vai experimentando ler o mundo por via dos seus sentidos: fala, visão, gestos, movimentações, interação. Ao se permitir adentrar em universos próprios, criados a partir dos processos de brincar, ela pode ampliar seus conceitos, suas leituras, suas percepções, explorando cada vez mais seu entorno pela exploração e pelo encantamento.

2.1 Brincadeiras tradicionais que ajudam no desenvolvimento da criança

Os jogos e as brincadeiras fazem parte da vida da criança independente da época e tempo histórico que venhamos aqui contextualizar. Há, de tempos em tempos, mesmo na transição de gerações que se compõem em meio às novas tecnologias que criam brinquedos e formas de se brincar, algumas brincadeiras que sobrevivem e se mantêm. Isso se explica pelo fato que, entre as brincadeiras que aprendemos, há aquelas que são fruto de uma cultura de

conservação das memórias lúdicas mais felizes de nossos antepassados, perpassadas para as novas gerações como forma de validar o modelo de infância feliz e saudosa dessas pessoas.

As brincadeiras tradicionais são o registro histórico das infâncias passadas, retratadas e conservadas nas infâncias presentes de nossas crianças, para que possam, de alguma forma, compreender a leitura de mundo de suas gerações anteriores. No livro Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos, Santos (1997), se refere ao brinquedo tradicional como algo que faz parte de uma cultura que deve ser preservada.

O brinquedo tradicional geralmente é criado ou confeccionado pela criança para a criança, dentro da concepção infantil de objeto de brincar. Também é produto da expressão artesanal do homem do povo que, em sua simplicidade, reproduz as formas que aprenderam com as gerações que o precederam. Este tipo de brinquedo faz parte do acervo de cultura espontânea do povo. (SANTOS, 1997, p. 55)

Várias brincadeiras que fizeram parte da vida de muitos no passado, ainda hoje fazem parte do acervo lúdico das crianças. Podemos citar algumas destacadas pela autora:

Pião	Cinco Marias
Perna de pau	Boneca

Para Santos (1997), estes e muitos outros brinquedos tradicionais, estão presentes na vida da criança moderna, em seu repertório lúdico, pois quando a criança moderna cansa de navegar em seu computador, distrai-se com as mesmas brincadeiras que as crianças das gerações anteriores. Portanto, independente se a brincadeira ou o brinquedo são tradicionais ou não, eles são aliados importantes para o desenvolvimento da criança, proporcionando experiências lúdicas muito prazerosas.

Para Kishimoto (2003), o objeto brinquedo é um aliado lúdico que ajuda estimular, representar e estabelecer relações da criança com o mundo.

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (KISHIMOTO, 2003, p. 37)

De acordo com a necessidade da criança e de sua percepção a respeito do universo que projeta em sua ótica criativa, o brinquedo adota formas e significa-

ção, é um elemento que pode modificar-se quando ligado à sua realidade ou a manipulação desta. Por meio do brinquedo a criança reorganiza, constrói e reconstrói relações entre situações do pensamento e situações reais. Resgatar antigas brincadeiras de infância pode ser um caminho vantajoso para auxiliar no desenvolvimento e aprendizado de nossas crianças.

2.2 A importância da brincadeira na primeira infância

Por meio da brincadeira a criança comunica e reproduz o seu cotidiano. Brincar tem ampla importância para o desenvolvimento infantil, a partir do momento em que, a criança, transforma a brincadeira e com ela produz novos significados. A prática da brincadeira na educação infantil é uma condição para a evolução conceitual das crianças, pelo seu caráter espontâneo de compor os processos experimentais que estas se dispõem e, pela maneira natural que se organiza nas atividades comuns da vida delas.

Percebemos que, mesmo sendo algo intrínseco ao processo de maturação da criança, a brincadeira ocupa “fama” de ser apenas preparatória para a escola, sem valor pedagógico, como um passatempo ou mesmo um meio de fugir do trabalho. Essa percepção equivocada influencia muitos espaços educativos a minimizar esforços para seu uso como instrumento de preparação para a ampliação de conceitos, desqualificando o ato de brincar como forma de apropriação e, colocando a brincadeira num quadro de expertises recreativas e não, e também, conceituais.

A brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar. (BORBA, 2007, p. 34)

Cada cultura tem o seu jeito de ver e tratar as crianças, por vezes, com a concepção de que, criança, é a resignificação do adulto em miniatura, uma visão negativa de que ela já nasce pronta e inacabada, sem originalidade. É pensando nesta realidade triste, que grandes autores como Comenius, Pestalozzi, Rousseau, Montessori, entre outros, reivindicaram historicamente, que olhemos para a infância como portadora de uma natureza própria a ser estimulada e desenvolvida. Daí, verificamos a importância de se realizar um trabalho que valorize as atividades lúdicas, que contribua para diminuir as opressões infantis, que crie condições favoráveis e que possa dar um sentido maior a vida da criança.

Dessa maneira, a criança poderá sempre evoluir,

desenvolvendo por estímulos sensoriais sua consciência, sem perder a autonomia de viver sua propriedade infantil, mas com o devido encaminhamento profissional num tocante a qualificar ações que permitam a união entre o brincar e o aprender.

As instituições de ensino podem ensinar, os pais podem educar, mas o ato de brincar tem um espaço especial de criatividade, de afetividade, de interação e sensibilidade, um espaço que nutre a alma, o desenvolvimento e a formação deste ser chamado: criança. Para isso, precisa ser estimulada a brincar, manusear diferentes brinquedos e objetos próprios para sua idade e período de desenvolvimento motor, verbal e cognitivo.

Quando a criança é estimulada, é possível observar que ela rompe com a relação de dependência ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa sua curiosidade ativa, na direção de seu próprio desenvolvimento. Na educação infantil, o brincar proporciona a criança estabelecer regras formadas por ela e com seu grupo. As relações interativas e as situações de socialização favorecem a ampliação de vivências e acentua a criação de cenários favoráveis para a exploração e a sistematização de movimentos de aprendizagem.

Sobre a importância da brincadeira na educação infantil, o Manual de Orientação Pedagógica (Módulo I), destaca:

É uma atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões. Expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive. (BRASIL, 2012, p. 7)

O brincar permite a criança se desenvolver emocionalmente, racionalmente e intelectualmente pois,

Brincar é essencial à saúde física, emocional e intelectual do ser humano [...]. Brincando nos reequilibramos, reciclamos nossas emoções e nossa necessidade de conhecer e reinventar, desenvolvendo nossa atenção, concentração e outras habilidades. A brincadeira espontânea proporciona oportunidades de transferências significativas que resgatem situações conflituosas. (VIGOTSKI, 2000, p.145)

Por meio da brincadeira, do universo simbólico, a criança reconstrói, representa sua realidade, aprende e divide regras, faz descoberta e usa a liberdade para criar. O brincar na Educação Infantil, não é apenas recriar, é mais do que isso, é caracterizar a forma de comunicação da criança com o mundo.

A organização da rotina na educação infantil, com a utilização de brincadeiras e atividades com jogos lúdicos no processo pedagógico, deve oportunizar as crianças na descoberta e aprendizagem do

lúdico. Ferreira (2003) recorre que as crianças, são curiosas por natureza, cabe ao professor elaborar atividades lúdicas e interativas para estimular o ensino aprendizagem, já que,

Dependendo do procedimento ou do método utilizado, podemos gerar um movimento contrário de desprazer e desinteresse por parte dos alunos, tornando a aprendizagem vazia de significados. É isso, um mesmo trabalho pode ser obrigação ou libertação. Não é uma questão de novidade, mas de iluminação e de fecundidade. (FERREIRA, 2003, p. 45)

2.3 Ensino – aprendizagem pelo ato de brincar

Em todos os tempos, para todos os povos, os brinquedos evocam as mais sublimes lembranças. São objetos mágicos, que vão passando de geração a geração, com um incrível poder de encantar crianças e adultos. (VELASCO, 1996, p. 18).

De modo geral, e em especial na educação infantil, o brincar é uma importante mediação para a construção da aprendizagem. Propor brincadeiras nas instituições educacionais é uma forma de promover uma prática educacional significativa para a criança. O ato de brincar deve ser utilizado como estratégia de ensino aprendizagem, bem como, do desenvolvimento da criança em sua totalidade, no intuito de promover processos de socialização e descobertas. É fundamental que o professor encaminhe, seja mediador destes momentos de interação e aprendizagem, como aponta o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30)

As transformações da sociedade moderna têm modificado também, a vida familiar das crianças e os espaços das brincadeiras. O trabalho, a correria do dia a dia e as novas concepções de modelo de sociedade, têm influenciado na relação de convivência e formação de padrões de comportamentos, de formação moral e ética que outrora estiveram mais consolidados nas relações familiares. Os pais têm mantido uma presença reduzida nas cenas cotidianas de seus filhos, produzindo um efeito de minimização da participação de uma educação familiar, que antes, não tinha relação com a escola. Essa, por sua

vez, acabou herdando como consequência dessa nova ordem social, a responsabilidade de transmitir novos conhecimentos que, partem desde as relações de convivência e atitudes éticas até, a materialização do conhecimento.

O professor agregou a sua missão e responsabilidade, incumbências de ajustar os desequilíbrios resultantes dessa nova ordem, e ajudar no resgate de brincadeiras que se adequem à infância das crianças, resgatando formas de brincar, jogos e folclóricos populares, que são usados para inserir as crianças no mundo lúdico que beneficia a aprendizagem e interação social.

Ao promover brincadeiras na educação infantil, a escola estará desenvolvendo na criança a construção, a prática e o respeito às regras,

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças. (ALMEIDA, 2005, p. 5)

Sendo assim, fica claro que a brincadeira, além de ser um incentivo para o ensino aprendizagem, permite que a criança busque soluções para resoluções de possíveis problemas, como: abstrair, classificar e simbolizar, todas em prol de auxiliar nos processos de apropriação de conceitos em todas áreas de conhecimento.

3. A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO PRÓPRIO BRINQUEDO

É no brincar que a criança explora sua criatividade e dá sentido às brincadeiras. Nada mais gratificante do que construir seu próprio brinquedo e assim significar suas criações. O excesso de brinquedos prontos e industrializados compromete a criação infantil, tirando-lhe a autonomia.

Gandhy Piorski (2016), pesquisador maranhense que estuda o brinquedo e a brincadeira como valor fundamental da infância, afirma que a imaginação é o que constrói a psique da criança, e, se não for estimulada na primeira infância, pode atrofiar e causar danos como adultização precoce. Nesse contexto de imaginação criadora e manipulação de brinquedos, o autor defende a importância do contato com a natureza e seus elementos naturais e a partir dela, desenvolver suas criações e hipóteses.

Diz também que o nada é o chão do todo. Assim, é rico em possibilidades, aberto sempre a novos

caminhos. Esse espaço é vital para permitir que a criança floresça, encontrando desde si, a larga extensão do mundo. Mas quem permite o nada para a criança deve estar integrado a ele, ser presente e ativo nesse espaço aparentemente vazio. Pois a presença do pai, da mãe, do educador é quem assegura a ambiência, a atmosfera, a confiança, o acolhimento, a investigação que a criança naturalmente quer exercer sobre as coisas, as matérias, os corpos, os gestos, as palavras.

A materialidade do brincar (água, terra, fogo e ar) abre caminhos que desembocam na substancialidade do imaginar. As matérias da brincadeira alcançam os sentidos da criança como o arco, as cordas do violino. Produz efeito esse encontro, um riquíssimo espectro de impressões e sentidos. Faz trabalhar uma imaginação vital. Uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora. (PIORSK, 2016, p.29)

3.1 O brincar e o jogo na escola

O jogo no processo do desenvolvimento infantil tem uma função essencial, em especial, como forma de assimilação da realidade e de expressão de ideias. Quando a criança brinca, ela coloca a sua imaginação em ação e, a partir daí, busca por outras vias simbólicas, a construção imagética e a semiótica da fantasia, o que é importante para criar condições de conhecer e interagir o mundo em que vive. As atividades com jogos têm grande importância nesse processo, por possibilitar integração, o estabelecimento de regras, a elaboração de novas propostas.

Para Aguiar (2004), o “jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades”.

No entanto, é preciso ressaltar que o brincar, juntamente com a prática de jogos, é forte aliado para o ensino aprendizagem, pois tem ação direta no desenvolvimento do ser humano, tanto em seu aspecto físico, moral, emocional e mental. É por meio destes que podem expressar livremente suas habilidades, dificuldades, além de ter possibilidades de aprender, ensinar, interagir cada vez mais.

Brincando, jogando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende, confere e desenvolve habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção. (CARDERELLI, 2007, p. 14).

Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. (RCNEI, Vol.2, p. 22).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança necessita de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de chegarmos perto do sujeito, e a ludicidade, em parceria, um caminho estimulador e enriquecedor para atingirmos uma totalidade do processo aprender (LUCKESI, 2000).

O uso da brincadeira na Educação Infantil permite a criança compreender o pensamento, a linguagem do outro, desenvolver o raciocínio lógico, coordenação motora, espaço-temporal, lateralidade, a oralidade e além de ser um instrumento facilitador da aprendizagem, colabora para a construção do conhecimento. No processo ensino aprendizagem, a brincadeira também tem a sua importância, visto que brincar permite que a criança realize as atividades pedagógicas com prazer, pelo simples fato de aprender brincando. Pelo ato do brincar a criança compreende o mundo e a sua realidade, e desenvolve vários aspectos cognitivos. É por meio da brincadeira que a criança se desperta para novos horizontes, novas experiências e novos sonhos.

Assim sendo, a concepção do brincar e do jogar na educação infantil deve ser vistos como meio de desenvolver a autonomia das crianças, no entanto, para que isto aconteça, é necessário ser planejada atividades que permita a criança expressar sua criatividade e exercitar a sua imaginação. O trabalho com as crianças da Educação Infantil tem o professor como parceiro, que deve estar preparado para ajudar a criança na construção de seu desenvolvimento. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (v.I) ressalta que:

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28).

Portanto, cabe ao professor, criar um ambiente de trabalho com um contexto favorável ao lúdico, para exploração significativa das diversas situações cotidianas, reconhecendo o lúdico, na sua importância enquanto fator de desenvolvimento, oportunizando desde cedo as crianças para que tenham condições de participar de atividades que deixem florescer a criatividade, visto que ela necessita brincar sempre, pois, o brincar é muito mais que um ato de aprender.

Neste sentido, verifica-se que não basta somente informação, se faz necessária a formação, o esclarecimento de determinados conhecimentos para que o entendimento possa superar os paradigmas, contribuindo assim para um melhor desenvolvimento integral de nossas crianças, e conseqüentemente da nossa sociedade. Finalizando, parafraseio o educador Rubens Alves, que traz como fonte de sua reflexão a respeito da melhor época de nossas vidas: a infância...

“Através desta coisa toda que estamos fazendo, esperamos que as crianças sejam felizes, deem muitas risadas, descubram que a vida é boa”.



Carina Fogaça Morais de Oliveira
carina.fogaca@gmail.com

Professora concursada desde 1998 na Prefeitura municipal de Barueri /SP, Graduada em Pedagogia e Artes Visuais, especialista em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior.

AGUIAR, João Serapião de. Jogos para o ensino de conceitos: Leitura e escrita na pré - escola. Campinas: Editora Papirus, 1998.

ALMEIDA, M. T. P. O Brincar na Educação Infantil. Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN - volume 03 - número 01- maio, 2005.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brincadeira e interações nas diretrizes curriculares para educação infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: vol.1 e 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARDERELLI, Fernanda Cristina. A contribuição do lúdico nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Capivari: CNEC, 2007.

COMO SURGIRAM AS BRINQUEDOTECAS. Disponível em: <http://brinquedoteca-cesuca.blogspot.com.br/> Acesso em 4 de Agosto de 2014.

CUNHA, N. H. da S. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: Friedmann, A. (org.). O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta. 1998.

FALCÃO, Ana Patrícia Bezerra. RAMOS, Rafaela de Oliveira. A Importância do brincar e do Ato de Brincar para o desenvolvimento psicológico de crianças de 5A6 anos. Belém, 2002.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Miniaurélio: o

minidicionário da língua portuguesa. 6º ed. Curitiba: Posigraf, 2004.

FERREIRA, Gláucia de Melo (Org.) Palavra de Professor (a): tateios e reflexões na Prática da Pedagogia Freinet. Campinas – SP, Mercado de Letras, 2003.

FREINET, Célestin. A saúde mental da criança. Lisboa: Edições 70, 1978.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia - Ensaio 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

PIORSK, Gandhi : Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo-S.P: Peirópolis, 2016